

## A RECOLHA DE PÓLEN E O IMPACTO NA PRODUÇÃO DE MEL NA REGIÃO DE TRÁS-OS-MONTES E ALTO DOURO

Emília CAMINHA<sup>1</sup>, Andreia TOMÁS<sup>1</sup>, Paulo RUSSO-ALMEIDA<sup>2</sup>, Miguel  
VILAS-BOAS<sup>1</sup>

*1 Centro de Investigação da Montanha (CIMO), Instituto Politécnico de Bragança,  
Campus de Sta. Apolónia, 5300-253 Bragança, Portugal, mvboas@jpb.pt;*

*2 Laboratório Apícola - LabApis<sup>utad</sup> - Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro  
(UTAD), Departamento de Zootecnia, 5000-801 Vila Real, Portugal, prusso@utad.pt.*

O pólen apícola resulta da aglutinação do pólen das flores efetuada pelas abelhas, mediante o acréscimo de substâncias salivares e pequenas quantidades de néctar ou mel. Este trabalho tem por objetivo avaliar e caracterizar, em duas regiões de Trás-os-Montes e Alto Douro, a produção de pólen e o seu impacto na produção de mel, explorando a aplicação de diferentes metodologias de recolha.

A recolha de pólen realizou-se em 4 apiários, 2 no concelho de Vila Nova de Foz Côa e 2 no concelho em Bragança. Em 3 dos apiários, Castelo Melhor em Vila Nova de Foz Côa, Vale das Vinhas e Reboleira, em Bragança, selecionaram-se 10 colónias, divididas em dois grupos de 5 colónias cada, um para controlo e outro para a produção de pólen. Num dos grupos colocaram-se capta-pólenes com a grelha fechada durante dois dias para a recolha, abrindo-se nos dois dias seguintes para permitir a entrada de pólen para a colónia. No quarto apiário, em Vila Nova de Foz Côa, utilizaram-se 15 colónias, estabelecendo-se três grupos de trabalho com 5 colónias cada. Colocaram-se os capta-pólenes em 10 colmeias (dois grupos) e servindo as restantes 5 como grupo de controlo. Num dos grupos a grelha do capta-pólen permaneceu ininterruptamente fechada durante todo o período experimental, enquanto no restante grupo com capta-pólen o processo de recolha de pólen foi idêntico ao descrito para os restantes apiários. A colheita de pólen realizou-se de abril a junho nos apiários de Vila Nova de Foz Côa, e entre maio e julho nos apiários de Bragança. No final da época de produção, efetuou-se a quantificação do mel produzido por colónia.

Nos apiários de Vila Nova de Foz Côa, a maior produção de pólen ocorreu num período de três semanas, entre os finais de abril e meados de maio, com um máximo de produção observado no início de maio. É evidente o ganho na produção de pólen com a colocação contínua das grelhas correspondendo a um aumento de 50% na quantidade de pólen obtido, atingindo uma média de 2 kg de pólen por colmeia. Para os apiários de Bragança ocorreu a maior produção de pólen entre meados de junho e meados de julho, prolongando-se as maiores produções durante seis semanas.

A origem floral do pólen recolhido é muito dependente da localização geográfica e variou significativamente com a época. É de realçar a importância do contributo das Cistáceas e das Fabáceas para os picos iniciais de produção, atribuindo-se à família Fagaceae em finais de junho o aumento da produção de pólen na região de Bragança. Relativamente às características das cargas polínicas, o pólen recolhido em Vila Nova de Foz Côa apresentou valores de humidade inferiores (16%) comparativamente com o pólen dos apiários de Bragança (21%). O peso das cargas polínicas oscilou ao longo o tempo, registando-se uma diminuição ao longo da época em três dos apiários.

Quanto à produção de mel, as quantidades produzidas nos apiários de Bragança foram superiores aos de Vila Nova de Foz Côa, verificando-se nas colmeias com capta-pólen uma redução média de 18%. Este decréscimo de produtividade é compensado pelo aporte de pólen com um valor comercial superior ao do mel.